

## Marina Silva: “O povo sabe o que quer, mas também quer o que não sabe”

Categories : [Reportagens](#)

A ex-ministra do meio ambiente e duas vezes candidata à presidência Marina Silva foi uma das grandes atrações de VIII CBUC. A expectativa só aumentou depois da sua participação ser adiada em dois dias, pois na mesma semana do congresso o Rede Sustentabilidade, partido que ela criou, conseguiu seu registro para participar das próximas eleições. Isso moveu de imediato o jogo político e levou à filiação do deputado Miro Teixeira, que deixou o Pros, e do deputado Alessandro Molon, que se desligou do PT. O senador do Amapá Randolfe Rodrigues também parece estar de malas prontas para deixar o PSOL e entrar na Rede, assim como outro destaque do PSOL, a ex-senadora e atual vereadora por Maceió, Heloísa Helena.

Com a Rede aprovada e o voo na sua direção de lideranças políticas importantes e desvinculadas dos recentes escândalos de corrupção, não há dúvida de que o potencial para uma terceira candidatura de Marina à presidência cresce de novo.

E foi com essa vibração em torno de sua presença, que Marina Silva concedeu uma entrevista exclusiva a ((o))eco. Nela, ela defendeu seu legado durante a passagem pelo Ministério do Meio Ambiente, entre 2003 e 2008, quando foi responsável pela criação de 62 das 77 unidades de conservação criadas durante os dois governos Lula. “Em governos passados, eram criadas UCs em áreas remotas, onde não havia conflitos. Priorizamos a criação de unidades de conservação em locais onde havia mais ameaças à biodiversidade”, disse. “Criamos mais de 20 milhões de hectares em UCs. Se comparado ao que houve depois que saí, é muita coisa”.

Marina lembrou o verso de Gilberto Gil, dizendo que o povo sabe o quer, mas também quer o que não sabe. Pensa que a emergência criada pela seca em São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro está acordando as pessoas para o risco de desprezar a conservação. E que essa percepção também vai penetrar na política.

Ela defendeu que todos os biomas são prioritários. Na sua passagem pelo MMA, “sobressaiu a questão da Amazônia, porque em 2004 o desmatamento chegou a 27 mil quilômetros quadrados, e algo precisava ser feito”. Mas com a queda em cerca de 80% do desmatamento na Amazônia, afirma que está na hora de olhar para biomas fragilizados e que não “têm tanto apelo”. Citou o Pampa e enfatizou a urgência em proteger o Cerrado, onde, segundo ela, parece que descontamos em destruição aquilo que protegemos na Amazônia ou no Pantanal.

Marina não se furtou em defender com firmeza o desmembramento do Ibama para criar o [ICMBio \(Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade\)](#). Dentro da comunidade ambiental,

esta foi sua decisão mais polêmica.

“A decisão de criar o ICMBio foi completamente acertada, assim como criar o Serviço Florestal Brasileiro”. E arrematou: “Somos um país que tem 60% do seu território ainda coberto por florestas. Como é que nós não criamos as estruturas compatíveis com toda essa riqueza que temos”.

Confira abaixo o vídeo com a entrevista completa.

#### **E não perca**

[Fernando Meirelles: “Cientistas são precisos e confiáveis, mas falam para eles mesmos”](#)

[Maria Teresa Jorge Pádua: “É possível fazer plano de manejo em um mês”](#)

[João Lara Mesquita: “Vejo a gente detonar e maltratar a costa”](#)